

Pro-Vimarane

ÓRGÃO E PROPRIEDADE DA SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE GUIMARÃES
PUBLICAÇÃO TRI-MENSAL

1.º ANO — 3.ª Série
NÚMERO 17

Director e editor: José Pinto Rodrigues ■ Administrador: Armando Andrade
Guimarães, 10 de Outubro de 1930

Redacção e Adm.: P. D. AF. HENRIQUES, 11.
Comp. e imp.: TIP. MINERVA VIMARANENSE

Ecos. Notícias. Comentários.

Ainda não tinham decorrido oito dias sobre as feiras de S. Gualter este ano realizadas e já este jornal, pela pena de um dos seus colaboradores, proclamava a necessidade de se começar imediatamente trabalhando para que no ano próximo se levassem a efeito as festas da cidade, imprimindo-se-lhes o brilho que tiveram noutros tempos e que já totalmente perderam, a ponto de se poderem considerar definitivamente extintas.

Apontou-se, como exemplo a seguir, o de Vila Real de Traz-os-Montes. Lá, como cá, as festas e as feiras decaíram enormemente. Mas os vilarrealenses, em vez de ficarem esperando tranquilamente um ano mais para novamente constatarem que as suas festas e as suas feiras estavam a caminho da morte, em vez, portanto, de se conformarem como nós, como os vimaranense, lançaram-se decididamente ao trabalho, andando já há meses a mourejar com afinco para que em 1931 não aconteça como nos últimos anos.

Dizia-se no «Pro-Vimarane» em 10 de Agosto: «A Câmara Municipal tem de interessar-se por este magno assunto. A ela, mais do que a qualquer outra entidade, cumpre estudá-lo e resolvê-lo», — e apresentava-se um alvitre: «Foi a Associação Comercial quem teve a honra de, em 1906, iniciar as Gualterianas. Seja ela quem as salve da morte. Como? Promovendo uma grande reunião de todas as colectividades vimaranenses, na qual a Comissão Administrativa esteja presente».

O nosso colega «Comércio de Guimarães», em artigos vários, manifestou identica opinião, salientando igualmente a necessidade de se começar a trabalhar com urgência.

Aconteceu, porém, que outros assuntos vieram despertar-nos a atenção e, como é natural em jornais de reduzidas dimensões, largamos de mão o das Festas. Foi o bastante para que não mais se falasse no caso.

Veremos se estas palavras despertarão o ânimo dos homens de boa-vontade...

Os senhores vimaranenses, tirante o natural entusiasmo que deles se apossa quando ouvem, pelas Gualterianas e mais festas do ano, a banda dos Guises tocar o hino da cidade, são de um bairrismo muito acomodado, muito não-te-rales, rapidamente se extinguindo nêles as raras vibrações de amor ao torrão natal.

O desinteresse pelas coisas que a todos mais directamente dizem respeito chega a ponto de fazer desanimar os mais corajosos, de

AS FESTAS NA PENHA AO S. CRISTÓVÃO. A CORRIDA DA RAMPA. OS PRÉMIOS.

A simpática classe dos chauffeurs profissionais resolveu, há meses, promover festas rijas ao seu patrono. Adiadas, por circunstâncias várias e independentes da vontade dos promotores, realizar-se-hão finalmente no sábado e domingo.

E' grande o entusiasmo dos homens do volante. E' grande o interesse do público. Certos estamos de que o dia de domingo na Penha vai ser dos que ficam durante anos e anos na memória. E' como segue o

Programa

Dia 11. Pela manhã e ao meio dia: Salva de 21 tiros.

A's 19 horas: Jantar de confraternização dos chauffeurs profissionais, a que assistirão representantes das diversas associações congêneres do país.

A' noite: Vistasas iluminações, fogo de artifício de afamados pirotécnicos e concerto no jardim público da cidade pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Dia 12. Alvorada: Uma salva de 21 tiros e arruado na cidade pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães que executará o hino de S. Cristóvão, expressamente feito para esta festa.

A's 10 horas: Missa na Penha, resada pelo Ex.º Sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos e acolitado por Mgr. João António Ribeiro e Padre Gaspar Roriz; bênção da imagem e dos automóveis; inauguração do monumento ao patrono dos chauffeurs, sendo pronunciados discursos alusivos ao acto.

A's 14 horas: Corrida da rampa e escalada à serra da Penha, uma das provas mais difíceis do género, com cinco quilómetros de resistência, para que há numerosas adesões dos primeiros automobilistas portugueses.

A' tarde e à noite, além dos números do programa do dia anterior, a Banda dos Bombeiros Voluntários executará dois concertos na nossa primeira estância de turismo.

De todos os números do programa, é, sem dúvida, a **Corrida da Rampa** o que mais interesse despertará, levando até ao formoso monte alguns milhares de pessoas, que seguirão emocionadas as peripécias da difícil prova.

A prova é patrocinada pelo Automóvel Club de Portugal, secção regional do Norte e será feita com partida de arranque e chegada lançada.

Os carros serão classificados da seguinte maneira:

1.ª categoria — Corrida. Classe J, até 350 c. c. de cilindrada; S, de 350 a 500 c. c.; H, de 500 a 750 c. c.; G, de 750 a 1.100 c. c.; F, de 1.100 a 1.500 c. c.; E, de 1.500 a 2.000 c. c.; D, de 2.000 a 3.000 c. c.; C, de 3.000 a 5.000 c. c.; B, de 5.000 a 8.000 c. c.; A, para cima de 8.000 c. c. Número mínimo de pessoas: 1.

2.ª categoria — Sport. J, até 350 c. c.; I, de 350 a 500 c. c.; H, de 500 a 750 c. c.; G, de 750 a 1.100 c. c.; F, de 1.100 a 1.500 c. c.; E, de 1.500 a 2.000 c. c.; D, de 2.000 a 3.000 c. c.; C, de 3.000 a 5.000 c. c.; B, de 5.000 a 8.000 c. c.; A, para cima de 8.000 c. c. Número mínimo de pessoas: 1 nas classes S a J; 2 nas classes A. a F.

A classificação será por categoria e por classe; o primeiro classificado será aquêle que faça o percurso em menos tempo. Os concorrentes deverão apresentar-se com os seus carros para a verificação no dia 11 até 12 horas no lugar da costa, devendo-se acompanhar dos catálogos respectivos e de todos os documentos necessários. São dispensados de catálogo os carros de categoria **corrida**. A falta de comparação à verificação elimina o concorrente. Depois da corrida o juiz pode mandar verificar os cilindros dos carros vencedores em cada categoria.

No acto da verificação serão entregues pelo júri os números correspondentes a cada concorrente. O número 13 será abolido... A substituição de qualquer corredor inscrito depois de publicado o programa oficial só poderá ser consentida pelo júri.

O júri será composto de cinco membros: Presidente, Director da Corrida, Juiz de Partida, Juiz de Chegada, Relactor, Delegado da Comissão Desportiva Central do A. C. P., tendo como agregados dois membros da Comissão Desportiva da Secção Regional do Norte do A. C. P.

Os prémios são muito valiosos: Categoria «Corrida» — 1.º — Taça da Comissão de Turismo e esc. 1.500.000.

Categoria «Sport» — 1.º — Taça da Comissão de Honra e esc. 1.500.000.

Um prémio para o 1.º classificado em cada classe, de ambas as categorias.

Entre os diversos prémios: Taça da Câmara, Taça Continental, Taça Associação Empregados do Comércio, Taça Bombeiros Voluntários, Prémio Associa-

Ecos. Notícias. Comentários.

enfraquecer os mais rudes e esforçados batalhadores.

Nós que aqui vimos dando, desde há meses, provas sobejas de uma persistência, de uma coragem, digamos assim, fora de moda, chegamos, muitas vezes, mas muitas!, a duvidar que certos bípedes que se dizem vimaranenses o sejam real e autenticamente, tais as atitudes que tomam em face dos problemas locais.

O sr. A. Justino Teixeira, vindo dizer-nos voluntariamente o que pensa sobre as coisas da nossa terra, dá a muitos dos bípedes acima referidos uma lição exemplar.

A carta que com o merecido destaque publicamos noutro lugar constitui um depoimento interessante e desassombrado. Muito embora possa discordar-se de algumas afirmações nela contidas, a verdade é que merece ser ponderada e comentada.

Na impossibilidade de lhe fazermos hoje o nosso comentário, fica êle para o próximo número.

Aquele *Biológico*, cuja fuga serviu de assunto para um ligeiro suêto, acaba de regressar desalentado e merencório, ao casarão da Arcela, onde se conservará a ferros durante desoito meses, meditando sobre a fragilidade das coisas terrenas e, muito especialmente, sobre as doces ilusões da liberdade, santíssimo palavrão que, segundo por aí se diz..., já não é dos tempos de hoje.

Começaram as aulas no Liceu e na Escola Industrial. Segundo ouvimos, a frequência dos dois estabelecimentos de ensino é mais avultada de que no ano transacto.

Na Escola a abertura do novo ano lectivo fez-se com solenidade. De estranhar é que para ela não reberessemos convite.

Ou não sabem da nossa existência ou julgam que não nos interessamos por aquelas coisas... Santa gente!

ção Comercial, Prémio Chauffeurs do Concelho de Guimarães, Prémio Ourivesaria Sousa, Prémio Ourivesaria Fernandes, Prémio Ourivesaria Aureliano Fernandes, Sucessores, etc. etc.

Fazemos votos por que as festas decorram com o maior brilhantismo e por que nenhuma nota triste haja a lamentar. Que o facto de se retirar da circulação o n.º 13 produza bons resultados...

"PRÓ VIMARANE..

Mais uma vez:

Começou já a cobrança da assinatura do 2.º trimestre, que finda com o n.º 18.

Por mais que nos dirijamos aos srs. assinantes, pedindo-lhes o *obséquio* de liquidarem os recibos logo que lhes forem apresentados, para assim facilitarem os nossos serviços de administração, não conseguimos fazer-nos ouvir por todos, consoante era desejo nosso.

Alguns — infelizmente, bastantes — deixaram que eles fôssem devolvidos, não pagando, por motivos os mais vários, a importantíssima quantia de quatro escudos e cinquenta centavos!

E o mais bonito é que, tendo-nos lido de borla, são capazes de dizer, por cima, — que o jornal não presta...

Há pessoas capazes de tudo.

Meias e peúgas

O mais completo sortido e o mais barato só na Casa das Gravatas.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A sub-agência em Guimarães desta instituição resolveu propôr à Direcção Central a criação na vila de Fafe de uma delegação. A respectiva proposta é do teor seguinte:

«Tornando-se necessário e urgente criar na risonha vila de Fafe uma Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra com plenos poderes para atender as necessidades dos nossos camaradas combatentes da Flandres e Africa, orfãos, viúvas e inválidos de Guerra, que, naquela vila e concelho, são em grande número;

Sendo muito necessário e vantajoso também chamar a nós os valiosos elementos que, desconhecendo a importância da nossa instituição, ainda não pertencem à Liga dos Combatentes da Grande Guerra; e,

havendo na vila e concelho de Fafe, Combatentes de prestígio, capazes de nos prestarem o seu valioso auxilio na grandiosa missão que nos propusemos defender;

Atendendo às circunstancias já expostas e às condições que nos oferece aquela risonha vila; no desempenho da nossa patriótica missão, e de harmonia com os nossos Estatutos, tenho a honra de propôr a Vossa Excelência que, na vila de Fafe seja criada uma Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra com plenos poderes para se poder corresponder directamente com a Ex.^{ma} Direcção Central e administrar os seus valores e haveres como se acha determinado para as Agências e Sub-Agências da nossa prestimosa Associação, devendo, de início, ser o organizador o nosso illustre camarada e prestimoso Combatente da Grande Guerra, Ex.^{mo} Sr. Tenente Gervásio Martins Campos de Carvalho, residente na dita vila.

Sub-Agência da Liga dos C. G. G. em Guimarães,

O Presidente da Direcção,
Domingos J. Vieira de Andrade.
Capitão».

U M A C A R T A

Sr. Redactor:

Não sendo filho de Guimarães, mas ligado a esta histórica cidade por laços que o coração fez e o matrimónio consagrou, tenho seguido com interesse desde alguns anos a acção desenvolvida pela imprensa vimaranense pro reabilitação dos seus interesses, o que só é justo aplaudir, pela demonstração de amor à terra que a campanha que tem sido feita demonstra.

Na minha curta carreira de jornalista, demais iniciada numa Colónia em que os problemas económicos, financeiros e políticos são de magna importância, habituei-me a ver todos os assuntos debaixo de um prisma, que não sendo novo em jornalismo, é porém pouco usado, porque a verdade é sempre dura, e com ela como arma há sempre o receio de se ferirem interesses — justificados ou não.

E nessa ordem de ideias habituei-me sempre a escrever com uma franqueza e lealdade, que julgo deviam ser o apanágio de todos os que nesta ingrata carreira do jornalismo trabalham — *malgré* os interesses que houvessem de sofrer qualquer contrariedade.

Expostos os meus modos de vêr em matéria jornalística, permita-me sr. Redactor, que eu — absoluta e lealmente imparcial — venha algo dizer sobre o assunto que mais se vem debatendo nas colunas do jornal de que V. é mui digno mentôr: o restabelecimento da unidade militar, dissolvida após o 5 de Fevereiro, a elevação do Liceu a Central e a instituição de forças cívicas necessárias à boa manutenção da ordem.

Crêem vários illustres colaboradores do vosso jornal serem de momento estes os pontos mais importantes a resolverem-se para que Guimarães tenha o valor que merece, não só pelo seu indiscutível valor histórico, como pelo sempre reconhecido mérito como cidade industrial.

Quer-me parecer sr. Redactor, que há nisso um equívoco, talvez insensivelmente provocado por um mal estar a que não será alheia a questão política.

E senão vejamos.

Não será mais importante resolver primeiro os problemas sanitários e de urbanismo?

E' *vox populi* que na cidade e arredores está grassando, quasi com carácter epidémico, a tuberculose. Que esta dia a dia vai provocando a morte de criaturas na flor da vida, crianças, adolescentes e adultos.

Agora, além da mortalidade causada pelo bacilo de kock, sabemos que o tifo, sob os seus vários aspectos, vai invadindo os lares de pobres e ricos.

Sabem-se as causas desta calamidade? Algumas se podem apontar, mas as mais importantes crêmos serem a deficiência dos esgotos e talvez mesmo a do abastecimento de águas, a miséria dos lares em que vive a maioria da população industrial, a sua deficiente e irregular alimentação, o excessivo e perigoso trabalho nas fábricas de fição, tecelagem e cutelaria.

Nas fábricas de Guimarães,

sr. Redactor, ignora-se que existe um horário de trabalho em Portugal?

Ignora-se que é proibido o trabalho noturno de mulheres e crianças?

Que protecção teem as centenas de mulheres, homens e crianças que diariamente, horas seguidas, absorvem a perigosa poeira do algodão?

Que protecção é dada às parturientes, às mães que tendo filhos de menor idade, não teem a quem os confiar durante as horas de trabalho?

Já alguém observou como os operários das fábricas se alimentam no magro intervalo *de hora e meia* que lhes dão para a refeição que devia ser a mais importante?

Muitas, muitas mais perguntas me vêm aos lábios, da natureza das que acabo de formular.

E creia, sr. Redactor, que não sendo de facto vimaranense, me sinto triste, ao observar como português, aneoso de vêr o meu Portugal maior, o que é a vida dos milhares de entes que se aniquilam — aniquilando as gerações de amanhã — não em proveito apenas do Portugal Industrial, mas sobretudo, no interesse de meia dúzia de pessoas a quem a sorte bafejou com a qualidade de proprietários de fábricas.

Aliado a estes problemas da população, veem em seguida os da urbanização da cidade.

Guimarães tendo uma privilegiada situação geográfica, tendo os seus pergaminhos de bérço de Portugal, merecia ser hoje, acerca de mil anos da sua fundação, uma das belas cidades do país.

E, sr. Redactor, confessemos que sob este aspecto Guimarães...

Guimarães quer um regimento. E quartel? O actual? Aquele histórico palácio dos duques de Bragança?

Confessemos sr. Redactor, que só com muito boa-vontade, mas mesmo muita, se pode afirmar, que aquele velho casarão é próprio para nêle se alojarem as centenas de homens que constituem um regimento de infantaria!

Logo, é lógico afirmar-se que antes de se pedir um regimento, se devia pedir um quartel.

E' costume já arreigado no espirito português o de *provisório*. Mas Guimarães, a mais antiga cidade portuguesa, uma das mais ricas cidades, tem o direito de confessar que ainda não tem um edificio próprio para nêle se conterem os centenares de homens que compõem um regimento.

Depois do regimento, temos o Liceu.

Sei que o sustento do Liceu, Central mesmo, é feito à custa da cidade, e que o Governo não teria que inscrever no seu orçamento uma verba especial para a sua manutenção, ou que se a inscrevesse teria em contrapartida, no capítulo das receitas, uma verba a contrabalançá-la.

Mas seria por razões económicas, que o Liceu foi reduzido de Central para Nacional?

Razões políticas?

Não cuida agora dessas razões que outros já terão trazido a público e que serão do conhecimento de todos, mas e apenas da ra-

"PRÓ VIMARANE..

Anunciamos no nosso n.º 2 de Agosto a publicação, para o n.º seguinte, de uma desenvolvida e interessante reportagem sobre o grandioso trabalho de catalogação da biblioteca que vem sendo feito na Sociedade Martins Sarmiento pelos srs. Jerónimo de Almeida e Rodrigo Pimenta.

Só no próximo número poderemos cumprir a promessa há tanto feita. Para essa reportagem chamamos desde já a atenção dos nossos leitores.

A Casa HIGH-LIFE é a que mais barato vende: Perfumarias dos melhores autores, Camisaria, Artigos de bordar, Miudezas Modas e Gravatas.

zão de ser do Liceu tal qual o querem alguns cronistas do seu jornal.

O Liceu Central que se exige, tem por fim obstar que os estudantes do 6.º e 7.º ano tenham de procurar noutras cidades a finalidade do seu curso secundário?

Ou, e apenas a sua existência servirá para corroborar o valor já definido de Guimarães cidade?

Guimarães sente o seu orgulho ferido pela redução feita. Está uma ferida em aberto que se quer curar.

Mas, desde que se conhecem as necessidades deste meio, que se sabe que um meio industrial e comercial como este é o que se torna necessário são bons tecnicos para esses dois ramos, não seria preferível deixar que essa ferida se fechasse com o tempo, curando-a com a esponja do esquecimento, para se pensar em melhorar as condições da Escola Industrial?

Estimular o ensino liceal, que nos dará doutores das várias faculdades, será preferível a conseguir bons tecnicos para as indústrias locais, para que estas tenham o máximo de eficiência e de perfeição?

Sr. Redactor, sendo o mais imparcial que se pode ser, parece-me que sou razoável.

Não venho para o campo da liça armado com qualquer intuito de ferir quem quer que seja, mas somente com o desejo de no meio da questão que se debate lançar um grito de verdade.

Não me traz intuitos de publicidade, por que sou desconhecido no meio e continuarei assim sendo, mas como bom português e amigo desta terra, que hoje é um pouco minha, venho lançar no mar encapelado uma dose de azeite que trazendo a calma de momento, pode quem sabe — orgulho à parte — lançar a corrente de actividades vimaranenses num novo rumo — quem sabe, talvez o verdadeiro.

A. Justino Teixeira.
(Caesar).

Este número foi visado pela comissão de censura

Uma Grande Iniciativa
A Reunião de Ontem.

Conforme foi anunciado, reuniu ontem, no salão nobre da Associação Comercial, a Grande Comissão, eleita na assembleia magna de 30 de Julho findo, encarregada de efectuar todos os trabalhos respeitantes à construção de um novo teatro nesta cidade.

Iniciativa de um largo alcance, correspondendo a uma necessidade imperiosa, o público tem-se por ela interessado desde que nestas colunas a começamos, em boa hora, agitando. O brio, o bom nome, a dignidade dos vimaranenses está em jogo. Que disso estão convencidos todos, desde os mais humildes até aos mais afortunados, prova-o a maneira entusiástica e espontânea como tem sido aplaudida a nossa campanha.

Na reunião de ontem foram apresentados alguns alvitres e estudados certos aspectos do problema a resolver.

Presidiu o industrial sr. António José Pereira de Lima, secretariado pelos srs. Afonso da Costa Guimarães e Amadeu C. Penafort.

Presentes a maior parte dos membros da grande Comissão. Todos animados do bom desejo de levar por diante a realização da magnífica iniciativa, todos dispostos ao trabalho intenso, todos resolvidos a enfrentar imediatamente o lado prático. Muito bem!

Foi resolvido, por unanimidade de votos, a constituição imediata de uma Comissão Executiva que ficou encarregada de, dentro do mais curto espaço de tempo, resolver todos os assuntos de ordem material e tecnica pendentes, e de abrir ao público a subscrição há tempos iniciada.

Fazem parte dessa comissão, que reunirá pela primeira vez no próximo dia 15, pelas 21 e meia horas, os srs.:

- António José Pereira de Lima
- João Teixeira de Aguiar
- João Rodrigues Loureiro
- Alberto da Costa Guimarães
- Afonso da Costa Guimarães
- José Luís de Pina
- Abel de Vasconcelos Cardoso
- Capitão Mário Cardoso
- Francisco Pereira Mendes
- Capitão Duarte Fraga
- José Pinheiro.

Desnecessário fazer quaisquer referências pessoais. O público conhece-os bem e espera d'elles, como nós confiadamente esperamos, que saibam cumprir o seu dever.

*

No próximo número publicaremos sobre este importante assunto um artigo cheio de oportunidade de um dos nossos mais brilhantes colaboradores.

CASA DAS MEIAS

Deseja adquirir um lindo vestido de lã ou seda ou de tecido de algodão em fantasia?
Vá à casa Casa Martins.

PARA A HISTÓRIA DA PENHA

No folheto do P.^o António José Ferreira Caldas, intitulado *Local e Gruta-Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha*, vem um documento no capitulo III sob a designação — *Origem da Gruta-Ermida e Hospício de Nossa Senhora do Carmo da Penha*.

O autor desse folheto, vimaranense ilustre que muito honrou a sua terra, pelo seu saber, e da sua historia se ocupou, dando-nos subsídios de valia, embora alguns pequenos por erros e falhas de datas, só apresenta, nessa curiosa monografia sobre a Penha, um documento.

Mais nos teria dado se de mais tivesse lembrança, visto que sendo elle um historiador local, bem sabia que uma obra tanto mais valor representa quanto maior for a soma de documentação apresentada.

Agora que em louvor da Penha tanto se tem escrito e pelo seu progresso tanto se tem feito, merece bem que um dia a sua história se faça, e para que alguém a ela se abalance, fazendo uma monografia definitiva e completa daquele soberbo local, onde a documentação se case á beleza da prosa descrevendo as maravilhas do monte, da nossa parte vamos dar três documentos inéditos, que julgamos sejam a perfeita continuação do que vem a páginas 28 do folheto citado. É tempo de pensarem, a Irmandade e o Turismo, numa monografia luxuosamente ilustrada do monte de Santa Catarina.

Segue o documento:

Contrato que fez o Padre Guilherme com a provincia do Carmo.

Em nome de Deus amen. Saibam quantos este publico instrumento de doação para o Culto Divino e Religião feito tudo na forma ao deante declarada pela melhor via e forma que em direito tenha lugar e mais firme e valioso virem em como no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e trinta e um annos aos vinte e nove dias do mez de Maio do dito anno nesta villa de Guimarães, nas casas donde vive o capellão e confessor do convento do Carmo, que são sitas nesta rua de Santa Maria, cella onde eu tabelião publico ao deante nomeado fui vindo, ahi, perante mim tabelião e testemunhas ao deante nomeadas e assinadas, appareceram partes presentes outorgantes e aceitantes, convem a saber: de uma parte estava o muito Reverendo Padre frei Guilherme Marinho de Santa Maria, religioso livre de Santo Antão, assistente em Nossa Senhora da Penha na serra de Santa Catharina freguezia de Santa Marinha da Costa do termo d'esta villa, e da outra parte estava o Reverendo frei Joseph da Conceição, capellão do convento de São Joseph do Carmo e nesta casa morador, e uns e outros pessoas que eu tabelião reconheço, e logo na minha presença e das ditas testemunhas, pelo dito padre frei Guilherme Marinho foi dito que elle era religioso leigo da ordem de Santo Antão, que professou em Nossa Senhora da Boa Nova no reino de França, de que alcançou licença de seu Geral para

ir a fazer vida solitaria em qualquer parte que lhe parecesse, como de sua licença ao deante inserta constará, (a) e que por se achar velho e cansado se resolveu a procurar quem lhe succedesse, a não querer deixar desamparado o sitio que reedificado com tanto trabalho e agencia sua do seu oratorio que edificou no sitio do alto do monte da serra de Santa Catharina entre uma penhoca de penedos á vista de todos e conservação do povo desta villa e termo della e de ministros e senadores que tudo viram e aprovaram, e que por já não estar em termos de poder assistir no dito sitio só, pelas muitas affrontas e furtos e injurias que lhe tem feito por ser lugar muito solitario, estava ajustado e contratado do dito oratorio e bens que a elle pertence e planeou, de tudo fazer doação á provincia e religião de Nossa Senhora do Carmo e monte Carmello com as reservas e condições abaixo e ao deante declaradas, e de outra sorte não, e por isso disse elle doante que elle possuia o dito oratorio e casas, hortas e duas poças e devesas e cerco ao redor da Penha com seis oliveiras e trinta e oito carvalhos, e conjunto ao dito oratorio tem a devesa entre o sul e nascente que tem trinta carvalhos e um castanheiro que parte com a devesa de dona Margarida viuva que ficou de João de Queiroz de Madureira do concelho Unhão, e de Bento Francisco, de S. Mamede e com devesa de Francisco Gonçalves, do Rio, freguesia da Costa; e mais a devesa que está entre o sul e poente, que se chama Valle das Oliveiras, que tem vinte e tres carvalhos e cinco castanheiros, e parte com a devesa de António Francisco, de Santa Catharina, da parte do sul, e assim mais a devesa grande que fica á parte do norte, que se chama o Feitame, que contem noventa e quatro carvalhos e castanheiros, e parte com João Peixoto, do lugar de Vilar, e do norte á beira do caminho que vae de Sam Mamede para o convento da Costa estão quatro ou cinco carvalhos que são do numero pertencentes á dita devesa, e assim mais a devesa que tem no caminho da Penha para a horta, e por baixo da casa que servia de ovelhas contém treze carvalhos e parte com Francisco Gonçalves, do Rio, devesa sua e horta ou jardim e está situada na parte do nascente no valle chamado Segrei que está tapado do vallo feito de torrão e matos, que tem de comprido do nascente trescentos e vinte e seis palmos e do norte duzentos e do sul duzentos, e está o dito jardim, boas fructeiras e arruado com buxos, e na Penha uma casa telhada junto ao Oratorio que serve de cosinha, e o Oratorio está bem composto com tres altares com a imagem de Nossa Senhora da Penha e do lado direito de S. José e do esquerdo do Nosso Padre Santo Antão, com sua sacristia e sepultura, tudo bem cercado de paredes, e a porta da entrada fecha tudo com uma chave, e alem disto tem uma adega ou loja por baixo de um penedo junto ás escadas que sobem para o oratorio que tem de desvão por dentro quarenta palmos, tem mais uma casa que serve de corte de gado

IMPACIENCIAS E MALEDICENCIAS

Não se passa um dia que não recebamos epístolas assinadas por vários cidadãos devotados á causa pública, protestando, quasi todos, porque não nos referimos «na devida altura» ou «com a independência precisa» a este ou áquelle assunto, ou porque, em summa, não fazemos o que Suas Excelências desejam...

De boa fé, muitas, de má fé, também muitas, contam-se por bastas dezenas as reprimendas, observações, críticas, sugestões, etc., etc., etc., que temos recebido.

Porquê e para quê?

Se se admitisse a hipótese de que deveríamos ter já falado de tudo quanto interessa á nossa terra, ter-se-hia de chegar á conclusão lógica de que não mais seria necessário publicar-se este jornal.

Porque o «Pro-Vimarane» nasceu, precisamente, da reconhecida necessidade de existir um órgão que lutasse com persistência e sem quaisquer preocupações politicas ou religiosas, por tudo o que á nossa terra deve ser concedido e contra tudo o que a moleste. E este *tudo* não pode expôr-se em seis meses, nem será conseguido em seis annos...

De onde não terem justificação os alarmes das pessoas, dos cavalheiros que nada mais fazem do que passar a vida a malsinar esforços de meia dúzia de pessoas que desinteressadamente tomaram sobre os seus ombros as responsabilidades que deveriam pertencer, e de facto pertencem, a todos os vimaranenses...

Que enterrem a carapuça aqueles a quem ela servir!...

Casa das Gravatas

*O maior sortido no género.
O mais fino gosto.
O mais barato.*

debaixo de um penedo com porta, está situada entre a horta e Penha, e que tudo era feito e obra do em monte com bem consciencia e paciencia de todos, e que assim como tudo tinha e possuia e estava em quieta e pacifica posse de tudo o acima e atraz declarado, de tudo desde logo deste dia de hoje para todo o sempre por serviço de Deus e de Nossa Senhora do Carmo (em entrelinha diz «calçado»), de tudo fazia pura e irrevogavel doação remuneratoria entre vivos valedoura de todos os ditos bens aos religiosos da Provincia de São Joseph do Carmo e de Nossa Senhora do Carmo.

João Lopes de Faria.

(Continua).

(a) Essa licença não aparece na escriptura.

Rêde Telefónica do Estado, em Guimarães

Telefones instalados
depois da publicação da última lista

166 Júlio Pereira de Figueiredo
167 Joaquim Ribeiro de Moura
168 José André
169 Polícia Civil
170 Tribunal Judicial
171 Barbearia Simão Costa
172 Gonçalves & Castro, Ltd.^a
173 Domingos Pereira Mendes, Sucessor
174 Manuel Joaquim da Cunha
175 Auto-Garage Avenida
176 Luís Teixeira de Carvalho & Irmão
177 Jacinto José Ribeiro
178 Dr. João Martins de Freitas

179 Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda
180 Alberto Pimenta Machado
181 Joaquim Leite Monteiro
182 Francisco M. Fernandes
183 Joaquim A. Guimarães
184 Sapataria Fox
185 Guilhermino A. Barreira
186 Chapelaria Martins
187 Gualdino Pereira
188 Dias & Carvalho, Ltd.^a
189 Luís Dias de Castro
190 Fábrica de Tecidos de Guimarães
191 Damião de Sousa Pinto
192 Luisa Cardoso Macedo M. Menezes
193 Bento dos Santos Costa & C.^a, Ltd.^a
194 Eduardo & Silva
195 Luís Gonzaga Leite

196 Colégio e Asilo de N. Sr.^a da Conceição
197 Vital Marques Rodrigues
198 Stand América
199 Francisco da Silva Areias
200 Cândido José de Carvalho, F.^{os} & C.^a
201 António Cândido de Sousa Carvalho
202 Manuel Soares Moreira Guimarães
203 Alberto Costa
204 João Pereira Mendes
205 Camilo Laranjeiro dos Reis
206 António N. de Miranda
207 J. Ferreira de Melo
208 Bento dos Santos Costa & C.^a, Ltd.^a
209 Fernandes & C.^a, Ltd.^a
210 Francisco José de Freitas
211 Sociedade M. Sarmento

212 José Fernandes
213 Constantino Santoalha
214 Gaspar Ferreira Paúl
215 Alfaitaria Casimiro Ribeiro
216 Fotografia Beleza

Calçado para quarto; grande sortido de calçado de pelica. Sapatos de cabedal com sola crepe para senhora a 24\$00. Sapatinhos de verniz, bóbé, desde 6\$00. Sapatinhas e sapatos de borracha. Só na Casa Martins.

CASA DAS GRAVATAS

O mais completo sortido no género.
Sempre as últimas Novidades
Vejam os nossos preços.

CASA HIGH-LIFE

MODAS CAMISARIA GRAVATARIA

Lúvas, colarinhos, meias, peúgas, perfumarias, sêdas, sultanas, foulares, crêpes, setins, artigos de bordar, tecidos de lã lisos e fantasia, malhas, rendas, echarpes, véus, miudezas diversas, bôlsas, castúres, sombrinhas em cores e preto, brefanhas e muitos mais artigos de que só nesta casa se encontra um grande sortido a preços muito reduzidos.
SEMPRE NOVIDADES. VENDAS SÓ A DINHEIRO.

ATOALHADOS E LINHOS

Gonçalves & Castro, L.^{da}

GUIMARÃES

Largo Prior do Crato, 7-8-9

Completo sortido de todos os tecidos próprios para enxovais

Lindas colecções de bordados de Guimarães

e uma grande variedade de tecidos para roupas interiores

Preços das fábricas

Papelaria - Perfumarias - Tabacos
Gramofones e discos - Radiotelefonía
Papeis de embalagem - Fio - Papelão

CASA IDEAL

JOAQUIM LEITE MONTEIRO

28, Rua 31 de Janeiro, 30 - Telefone 181 - GUIMARÃES

CASA DE SANTA TERESINHA
122, Rua da República, 122-A
GUIMARÃES

Papelaria e Livraria - Artigos religiosos - Objectos de escritório
Estampas, Oleografias, Registos de Santos, Lembranças para a 1.^a Comunhão, Livros de Missa, Devocionários, Postais ilustrados, Artigos para pintura, Tintas laváveis, Aguarelas, etc. Brinquedos, Sabonetes, Perfumarias, Pasta e escovas para dentes, Estatuetas ornamentais, Imagens religiosas, Crucifixos, Relicários, Pias para água-benta, Terços, etc. Executam-se desenhos em todos os géneros.

VAGO

Agência Vimaranense

Representações e Conta Própria

DE

ALBERTO CÉSAR

Travessa de S. Carlos, 13 - PORTO

CASA REBELO

117 - Praça D. Afonso Henriques - 118

GUIMARÃES

Completo sortido em tecidos

próprios para a estação de verão

a preços baratíssimos.

Fazendas brancas e miudezas.

Visitem esta casa

CASA MARTINS

A CASA DAS MEIAS

Sempre as últimas novidades, o maior sortido, para Senhora, Homem e Criança. Camisas para Homem e Senhora. Popelines, Zefires e Percais para Camisas. Gravatas, Chapeus, Sombrinhas, Malinhas, Artigos de bordar, Bordados e Rendas. Calçado para quarto. Secção de Louças, Tapetes, Brinquedos e Artigos para brinde.

Bom, Bonito e Barato

Só na Casa Martins. A Casa das Meias.

Francisco Ribeiro de Castro

Papelaria e objectos de escritório - Perfumarias - Tabacos
Representante em Guimarães e norte de Portugal das Canetas Conklin - Endura

Casa das Novidades

Rua da República, 103-A e 105-A
Rua Gravador Molarinho, 1 e 3

Artigos fotográficos

Telefone n.º 149
GUIMARÃES

Papelaria Central

FILIAL
Praça D. Afonso Henriques, 12 e 13